



# GAZETA DE

# DO BRAZIL

Terça feira 9 de Julho

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

da e Miranda.

## BAHIA.

A Gazeta de Paris descreve a viagem de hum barco de vapor, que saindo de Londres entrou pelo Sena com mui feliz successo até ao Caes de Voltaire, e a pezar da contra-moção corria como hum cavallo de troia.

O Observador Austriaco tras hum discurso sobre a paz de Paris muito judicioso; e como alguns Politicos tem dito, que esta paz foi injuriosa para Franca, e de pouco interesse para a totalidade da Europa, pareceo-nos que merceia ser copiado para que os Leitores se persuadão de que as negociações foram justas, e necessarias segundo as circumstancias terriveis, em que a Europa se achava. Foram discutidos todos os pontos importantes, fizeram-se os maiores esforços para regular tudo de hum modo conveniente, e as grandes Nações não só trabalharão para si, como para o bem, e tranquillidade das pequenas.

Jamais se terminaraõ em tao pequeno espaço, com tao bom successo, exactidão, e solidez, negocios de tanta ponderação, tao intrincados, e tao cheios de difficuldades. A este respeito, nem mesmo os que se julgaõ com direito de censurar alguns resultados particulares, não se pôde deixar de fazer aos homens d'Estado que dirigiraõ tudo, a justiça que merecem.

„ Pelo que respeita ao espirito e aos principios que haõ dirigido todas as negociações, permittir-nos-hemos interinamente as seguintes reflexões:

„ Para estabelecer hum verdadeiro estado de paz com a Franca de hum modo tao solido quanto as circumstancias o permittiaõ, devia a Europa exigir indemnisações pelo passado e seguranças para o futuro: o ultimo Tratado

preencheo por tanto estes dois fins da mais vantajosa maneira. Considerando-o pelo lado das indemnisações, o valor dos territorios cedidos, e das prestações pecuniarias que impôz á França, sobrepuja muito as despesas da ultima campanha, as quaes foraõ além disto supportadas, as mais dellas, pela França. Consideradas porém debaixo de outro mais importante ponto de vista, a contribuição pecuniaria, e as cessões territoriaes, offercem a todos os Estados vizinhos novas garantias da maior solidez para a sua futura segurança; por quanto grande parte das sommas que a França deve pagar, he destinada, em virtude de huma Convenção formal concluida entre as diversas Cortes, ás despesas da construcção de novas praças em diferentes pontos da fronteira; e tanto no tocante ao militar, como em qualquer outro respeito, pode-se ter por vantagens consideraveis o engrandecimento das Provincias limitrofes Alemãs no Sarre e no Lauter, a cessão de Philippeville, Mariembourg, Sarre-Luiz, e Landau, a demolição das fortificações de Huninga, e hum augmento de territorio á Suissa; e finalmente a reunião completa da Saboia aos Estados do Rei de Sardenha. Não se poderiaõ pretender condições mais vantajosas que estas, (entrando nellas a garantia de tantas reclamações particulares, ás quaes até entãõ se havia imperfeitamente feito justiça), huma vez que se não tomasse a resolução de arruinar inteiramente a França.

„ He isso o que realmente desejavaõ muitas pessoas, que consideraõ o abuso da força como habil politica, e a cega vingança como effeito do amor da Patria. Entre outras se levantáraõ em diversos pontos da Alemanha, varias vozes que anticipadamente condemnáraõ com precipitação este Tratado, fructo de tantas reflexões e trabalhos. No caso de não se haver estabelecido por base de toda e qualquer negociação, que se tirariaõ á França tres ou quatro das suas Provincias das fronteiras das mais productivas, poder-se-hia executar semelhante plano, sem prolongar indefinidamente o estado de guerra, de modo que não só se tirasse á França a sua existencia politica, mas tambem se attrahissem males incalculaveis sobre toda a Europa? Esta questão he a primeira que se deverá examinar, e para completamente a resolver seriaõ necessários conhecimentos mais profundos em politica do que se podem suppôr a alguns desses juizes apaixonados. Outra questão igualmente importante he esta: Suppondo que se podessem obter essas condições sem perigo evidente, sem fazer sacrificios desproporcionados de outra especie, era acaso conveniente, ou prudente exigillos? Era esse por ventura o meio de assegurar ou facilitar a hum Estado abalado até aos alicerces, a sua regeneração politica, esse grande problema da Sciencia d'Estado na Europa? Não ministrariaõ pois todos os recursos da Politica outro principio, outra consideração, outro interesse mais que enteraquecer á França sem termo nem medida? Quaes viriaõ por fim a ser as consequencias dessa perigosa tentativa, se ella se mallograsse? Que males não produziria ella, se houvera semeado os germes de huma funesta discordia entre as Potencias, cuja união salvou a Europa, e assentou as bases de huma paz longa e perduravel? So motivos de tanto pezo podem explicar as vistas uniformes, e a marcha perfeitamente concertadas dos Gabinetes, cuja concordancia nesta importante questão se não tem podido, como nunca, por em duvida; pois devemos numerar entre as patranhas do tempo:

tudo quanto se tem fallado e escrito sobre a discordancia de opiniões, e sobre os longos e vivos debates que ella suscitara.

„ O Estado interior da *França* ainda não he tal que faça olhar como sem fundamento as inquietações a que se haõ manifestado em varias partes a este respeito. Felizmente, essas inquietações na parte que interessa aos outros Estados, cingem-se a mui limitados confins. A *França* não está em estado, e por largos annos o não estará, de poder ameaçar os seus vizinhos; e se, em outro sentido, não fora da maior importancia para a Europa, que naquelle deditoso paiz se estabelecesse huma ordem solida e perduravel, sem perigo o poderião abandonar a si mesmo, á vista do estado de força em que hoje se acha o systema politico da Europa: porém semelhante resolução seria incompativel com os principios dos Soberanos Alliados. As medidas que elles tomáráõ são dignas tanto da sua sabedoria como da sua generosidade.

„ A manutenção de hum exercito numeroso que se apoia nas praças fronteiras da *França* deve, por huma parte, dissipar todas as inquietações que aos Estados comarcaõs poderião ainda causar novas desordens no interior da *França*, e sustentar, por outra parte, energicamente, só por sua presença, a authoridade Real, quanto he possivel fazello sem estorvar as suas operações.

„ A esta medida ajuntáráõ as Cortes Alliadas outros passos, cujo fim acertado e benefico não pode deixar de ser conhecido pelo Governo *Franco*. Fez-se igualmente, a este respeito, quanto as circumstancias permittião; o mais deve esperar-se do tempo, do desenvolvimento da Constituição actual, que, apezar de alguns defeitos, tem tantas faces boas, e da influencia favoravel de huma feliz e pacifica vizinhança com a *França*, a qual foi por fim assaz pezadamente punida por seus passados delirios.

„ Porém se o horizonte ainda não está de todo limpo naquella região da Europa, em todas as outras está sereno. Em nenhuma época, desde que principiou a Europa a vêr alliam-se os seus Soberanos, se vio mais perfeita harmonia entre as principaes Potencias, nem mais intima uniaõ do que hoje vemos: e esta uniaõ he quem de todos os lados affiança a duração da Paz geral. As negociações de 1814 ainda deixavaõ muito que desejar, e muito que recer: as de 1815 consummáráõ a grande empreza. Chegou o momento em que a prespectiva da Idade de Ouro para a Europa ha de ser posta no numero das ficções Poeticas.

„ O novo Tratado entre as quatro Cortes, assignado no mesmo dia em que se concluiu a paz com a *França*, he o fecho da abobeda de todo o edificio. Praza ao Ceo que os grandes Monarcas, que o fundáráõ, gozem largos annos da doce recompensa das suas acções, qual he a interior satisfação de haverem constituido a felicidade dos seus Povos, e dado a paz ao Mundo. „

*Entraráõ neste Porto as Embarcações quintes.*

*Em 26 de Buenos-Ayres, o Bergantim Fraguinha, Mestre José Francis-*

em Porto, 23 dias de viagem, carga couros, e cebo. Dono *Manoel José de Magalhães*.

Em 29 do Porto Alegre, a Sumaca *Nova Flor*, Mestre *Manoel Bento Ribeiro*, 25 dias de viagem, carga 900 arrúbas de carne, 200 de cebo, e 1400 couros. Dono *José Moreira de Azevedo*.

Em 29 de Pernambuco, o Brigue *Ingley*, Mestre *Joseph Nardino*, 18 dias de viagem, carga fazendas seccas.

Em o 1.º da Villa do Prado, a Sumaca *Nunciação da Senhora*, Mestre e Dono *Manoel José de Souza*, 4 dias de viagem, carga 900 alqueires de farinha.

#### *Embarcações que estão a sair.*

Para Lisboa o Bergantim *Duque de Victoria*, a 22 de Julho, Mestre *Fernando Pires Baptista*. Dono *João Baptista Gonçalves*.

Para Lisboa, a 3, a Galera *Carlota*, Mestre *José Luiz Nogueira*. Dono *Bernardo José Ferreira de Barros*.

Para Mesambique, a 6, com escalla a *Guilmane*, o Bergantim *Bom Caminho*, Mestre *Domingos Francisco Dias*. Dono *Miguel Gonçalves Ferreira*.

#### A V I S O S.

Sahio á luz a Oração funebre do P. M. Fr. *Francisco Xavier de Santa Rita Bastos*, dos Menores Reformados, prégada nas Exequias da fallecida Soberana a Rainha Nossa Senhora D. *Maria Primeira*. Vende-se na loja de *Angelo Manoel Pinto de Souza*, pelo preço de 240 réis.

Para Pernambuco a Sumaca *Bom-fim* até o dia 15 de Julho, quem quizer carregar, ou ir de passagem; dirija-se a fallar com o Mestre e Dono *Lourenço José da Cruz* na loja de louça de *João dos Santos* na rua da Cal.

*Cattano José de Souza* faz sciente a esta Praça, que estão despedidos de sua caza *Bento Francisco Nunes*, e *Manoel José Ferreira de Miranda*.

*Jorge T. Sealy*, faz seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas, que a brevidade, da sua retirada priva de pessoalmente cumprimentar, supplicando escusa.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.